

# Ocorrência de Complexo Norito-Diorítico de alto-K e alto-Mg: Um Representante Primitivo do Magmatismo Potássico no *Greenstone Belt* do Rio Itapicuru, Região de Queimadas-BA

Mauricio Baldim, Elson Oliveira

DGRN-IG-UNICAMP

**RESUMO:** O *greenstone belt* paleoproterozóico do Rio Itapicuru (GBRI) localiza-se na região nordeste do Cráton São Francisco, Bahia. Sua origem ainda é motivo de controvérsias, porém recentemente ele vem sendo interpretado como remanescente de um arco oceânico que colidiu com um continente arqueano entre 2130 e 2105 Ma. O GBRI é composto por rochas vulcânicas máficas e félsicas, rochas metassedimentares e granitos com idades no intervalo 2163-2072 Ma. Por volta de 2110 Ma houve intensa atividade ígnea, com o alojamento na transição *greenstone*–embasamento de plútons de alto K a ultrapotássicos, geralmente com forma elipsoidal alongada N-S. Dentre estas intrusões destacam-se o sienito Morro do Afonso, tonalito Itareru e granodiorito Fazenda Gavião com idades entre 2105 Ma e 2110 Ma. A oeste, o GBRI limita-se em contato tectônico brusco com migmatitos e gnaisses do Complexo Santa Luz (3085 a 2983 Ma). No GBRI foi caracterizada uma unidade de rochas metassedimentares (Unidade Monteiro), que jaz em contato tectônico a oeste com o Complexo Santa Luz, e a leste com vários granitos. O corpo ígneo potássico objeto deste trabalho foi mapeado a nordeste do município de Queimadas, e é intrusivo na Unidade Monteiro. As rochas que o compõem variam de biotita norito, biotita diorito a biotita quartzo-diorito pouco ou nada deformadas. Os litotipos mais primitivos contêm ortopiroxênio e plagioclásio cálcico (pouco quartzo) e os mais evoluídos contêm anfibólio, quartzo, plagioclásio e mica. Fenocristais centimétricos de mica (biotita/flogopita) ocorrem apenas no mica norito, enquanto os demais litotipos, diorito mesocrático a leucocrático, são holocristalinos e de granulação média a grossa. Enclaves máficos e xenólitos de cherte são comuns. As rochas deste corpo são cálcicas a álcali-cálcicas, de alto potássio a shoshonítica (absarokito e banakito) e metaluminosas. A sua petrogênese é complexa, pois as rochas apresentam assinaturas geoquímicas com elevados teores de elementos incompatíveis (Ba, Zr, Rb, terras raras) e compatíveis em rochas máficas (Ni, Cr e MgO). As razões La/Yb normalizadas aos condritos variam de 10 a 69. Análises químicas em minerais confirmaram a ocorrência de flogopita nas amostras mais máficas em equilíbrio com plagioclásio zonado (mais sódico na borda e cálcico no centro). Dados geocronológicos estão em fase de aquisição, contudo pode-se afirmar que a colocação do corpo é mais nova do que 2125 Ma, já que foi alojado na Unidade Metassedimentar Monteiro, para a qual a população mais nova de zircão detrítico apresentou a idade acima. A correlação geoquímica do complexo norito-diorítico com as intrusões potássicas do GBRI revelou semelhança com termos mais primitivos do tonalito Itareru. A descoberta de mais um plúton potássico ao longo da transição *greenstone belt*-embasamento no Bloco Serrinha eleva o potencial de interpretação tectônica de tais corpos para caracterizar zonas de colisão arco-continente, ou descontinuidades entre terrenos exóticos pré-cambrianos em geral.

**PALAVRAS CHAVE:** MAGMATISMO POTÁSSICO, COLISÃO ARCO-CONTINENTE, PALEOPROTEROZÓICO